



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**VEREADOR AGNALDO TIMÓTEO**

PL 213/09

## Justificativa

A atual estrutura e funcionamento das instituições de ensino têm se mostrado insuficientes para lidar com o desafio de educar as novas gerações.

O maior desafio da educação pública está no preparo dos professores. Temos que pensar que esse educador precisa ter outras competências, diferentes das que o educador tinha há uma década. O professor de hoje precisa ser mais interativo com a modernidade, acompanhar as tendências da própria educação, precisa seguir a evolução da sociedade e entender seus mecanismos.

A escola pública está despertando para as novas exigências da sociedade. Algumas ações já têm melhorado e aperfeiçoado projetos que preparam o jovem para um conhecimento maior da cultura e do mundo globalizado. O objetivo é que tenhamos cidadãos mais críticos, mais competentes, com condições de interagir com o mundo e modificar a realidade em que vive. Na última década, os governos têm se esforçado para que essa inserção do jovem seja mais expressiva, porém as iniciativas ainda são insuficientes.

Nesse contexto é que se insere o trabalho do Educador Social. Ninguém nasce professor ou educador social, mas aprende a sê-lo vivenciando processos formativos. Aprender é, acima de tudo, apropriar-se de práticas e formas relacionais humanas, é questionar-se sobre o sentido da vida, tanto no âmbito individual como coletivo. Como indivíduos que atribuem sentidos particulares à sua ação educativa e o fazem a partir



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**VEREADOR AGNALDO TIMÓTEO**

da posição, objetiva e subjetiva, como integrantes de uma família, como moradores de uma comunidade. Assim, para se tornarem educadores, vivenciaram processos de socialização, de singularização e de humanização, atribuindo sentido ao mundo, elaborando uma forma peculiar de entender quem são, quem são ou outros e o que é o mundo, constituindo sua identidade, nos tornamos humanos, singulares. É ao longo de uma trajetória, pessoal e profissional, que se formam educadores sociais, que além de uma formação acadêmica, também, vão edificando uma maneira singular de ver e entender o significado do educador e do educando. É através do convívio que há uma constante reformulação das concepções que orientam sua ação educativa.

Assim, hoje, aprendemos e ensinamos em múltiplos espaços sociais, através de processos que ocorrem dentro e fora das escolas, institucionais e não-institucionais, formais e não-formais. Essa ampliação do espaço-tempo educativo não significa desqualificar a escola. Pelo contrário, pode contribuir para que a instituição escolar estabeleça diálogos profícuos com outros espaços-tempos educativos, reflita sobre seu papel na sociedade atual e se organize estabelecendo diálogos com a comunidade na qual se insere e com os sujeitos que dela participam. Quando a escola se fecha à sociedade em que se encontra inserida, corre o risco de se desconectar da vida dos sujeitos que dela fazem parte e, assim, se transformam em um espaço de conflitos, fato este que vem ocorrendo com frequência.



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**VEREADOR AGNALDO TIMÓTEO**

Nessa direção, Arroyo coloca a importância de se restabelecer as relações entre escola, trabalho e cultura. Diz o autor:

*“Por vezes encontramos projetos extra-escolares ou paralelos ao fazer cotidiano da escola; por exemplo, trabalhos em hortas e oficinas, onde adolescentes e crianças ficam ocupados ou aprendendo ofícios elementares para afastá-los do tráfico ou da violência. São projetos que recuperam a esperança socializadora e moralizadora do trabalho. Outros projetos apostam na recuperação moral da infância e da adolescência através de oficinas de cultura, teatro, música, esporte...Frequentemente esses recursos, trabalho ou cultura são introduzidos como projetos paralelos ao núcleo do fazer continua inalterado. São projetos fora das salas de aula, das grades curriculares e do trabalho docente que continua centrado nas disciplinas”.*

Nos dias de hoje, a metáfora da moda é o professor como facilitador, mediador do processo educativo, no entanto o comportamento prático na escola se assemelha ao de 20 (vinte) ou 30 (trinta) anos atrás.

Dar conta dessa realidade dinâmica é o desafio que a escola pública enfrenta hoje. E para enfrentá-lo é preciso pensar a formação de um novo professor, ou seja, é imprescindível formar um professor que conheça esses novos alunos que foram socializados por outros valores e de acordo com outras regras, que tiveram outro tipo de vivência e têm outros conhecimentos, outros interesses, outras inquietações, outras formas de estar na vida no século XXI em contato com novas tecnologias.



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**VEREADOR AGNALDO TIMÓTEO**

O Educador Social será um professor que aproveitará todos os espaços possíveis da escola, sempre abordando aspectos relevantes para a educação, convívio social e harmônico do educando, possibilitando seu desenvolvimento holístico para que exerça no futuro sua cidadania de maneira plena e absoluta.

O Município não pode se omitir ante tal realidade, devendo dar sua contribuição através dos órgãos e mecanismos de que dispõe, juntando forças e sociedade.

Daí a relevância e importância do presente projeto o qual, pela intenção que encerra o faz merecedor da atenção de todos, e da aprovação pelos meus Pares.